

## **O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS AUTISTAS**

### **THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF AUTISTIC CHILDREN**

Carolyna Chaves da Felicidade  
Luiza Sousa Peçanha  
Sander Justino Persiano Neves  
Alcides Alves de Freitas  
Iêda Barra de Moura Galvão

#### **RESUMO**

A inclusão é algo cada vez mais presente na sociedade, principalmente quando pensamos no contexto educacional, que a cada dia vem aumentando a demanda de ensino com crianças deficientes ou que possuem algum transtorno, destacando-se principalmente com alunos autistas. O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, e possui como principais características: dificuldade de interação social, déficit na comunicação e comportamentos repetitivos, aparecendo suas principais manifestações antes dos primeiros anos de vida. Ao se pensar na inclusão de alunos autistas, nos deparamos com os muitos desafios em seu processo de aprendizagem, e nesse sentido, destaca-se a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que proporcionem a esses sujeitos a vivenciar a aprendizagem de forma efetiva. Visando abarcar as questões referentes a esse processo de aprendizagem das crianças autistas, o presente trabalho tem como intuito compreender como é realizado esse processo, ressaltando a importância das práticas pedagógicas na aquisição do saber. O trabalho traz como questionamento “como podem ser elaboradas propostas metodológicas que colaborem no processo de inclusão e de ensino aprendizagem de alunos autistas?” Para alcançar tais objetivos e buscar responder ao questionamento proposto utilizou-se como postura metodológica a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A partir da pesquisa é possível afirmar que as práticas pedagógicas podem facilitar o processo de aprendizagem dos alunos autistas, assim como possibilitar seu desenvolvimento em atividades diárias, se tornando um ser mais autônomo e independente.

**Palavras-chave:** Autismo. Práticas Pedagógicas. Inclusão.

## ABSTRACT

Inclusion is something that is increasingly present in society, especially when we think of the educational context, which is increasing the demand for teaching children with disabilities or who have a disorder every day, especially with autistic students. Autism is defined as a complex developmental disorder, and its main characteristics are: difficulty in social interaction, communication deficits and repetitive behaviors, with its main manifestations appearing before the first years of life. When thinking about the inclusion of autistic students, we are faced with many challenges in their learning process, and in this sense, there is a need to develop pedagogical practices that allow these subjects to experience learning effectively. Aiming to cover the issues related to this learning process of autistic children, the present work aims to understand how this process is carried out, emphasizing the importance of pedagogical practices in the acquisition of knowledge. The work raises the question “how can methodological proposals be elaborated that collaborate in the process of inclusion and teaching-learning of autistic students?” To achieve these objectives and seek to respond to the proposed questioning, bibliographical research with a qualitative approach was used as a methodological approach. From the research it is possible to affirm that the pedagogical practices can facilitate the learning process of the autistic students, as well as enable their development in daily activities, becoming a more autonomous and independent being.

**Keywords:** Autism. Pedagogical practices. Inclusion

## 1 INTRODUÇÃO

Ao pensar no cenário social, durante muito tempo ficou perceptível a segregação dos indivíduos, sendo excluídos todos aqueles que eram considerados fora do padrão da normalidade, os deficientes e aqueles que possuem qualquer tipo de transtorno. Contudo, vivencia-se atualmente um novo olhar sobre esses sujeitos, trazendo à tona questões referentes à inclusão.

A inclusão é algo cada vez mais presente na sociedade, principalmente quando pensamos no contexto educacional, que a cada dia vem aumentando a demanda de ensino com crianças deficientes ou que possuem algum transtorno, destacando-se principalmente com alunos autistas.

O autismo ou Transtorno do espectro do autismo (TEA) como é chamado, compromete as habilidades de comunicação integral e social da criança, sendo caracterizado como um espectro, visto que sua característica pode ir do leve até o mais severo, podendo ser diagnosticado até os três anos de idade. As dificuldades apresentadas pelo transtorno podem ser na comunicação, na interação social, no comportamento, entre outros, e todas essas podem criar diversas limitações para as crianças em seu processo de ensino aprendizagem.

Ao se pensar na inclusão da criança autista em uma sala de aula no ensino regular, os profissionais da educação se deparam com muitos desafios, afinal, nem sempre estão preparados para receber o aluno com o transtorno, pois não possuem conhecimento adequado sobre o TEA, dificultando sua atuação, não tendo bases metodológicas que permita a transmissão do conhecimento de forma concreta.

Para que o processo de ensino aprendizagem de crianças autistas aconteça de maneira efetiva, é necessário que os docentes busquem conhecimento sobre o transtorno, e procurem criar estratégias que proporcionem a aquisição do saber e ao mesmo tempo permita que o aluno se sinta incluso no cenário ao qual está inserido.

Visando abarcar as questões referentes a esse processo de aprendizagem das crianças autistas, o presente trabalho tem como intuito compreender como é realizado esse processo,

ressaltando a importância das práticas pedagógicas na aquisição do saber. Objetiva-se ainda apresentar as principais definições e características em torno do TEA; ressaltar a importância da inclusão e as dificuldades vivenciadas pelos profissionais; assim como apresentar a necessidade de um trabalho diferenciado no processo de escolarização dos alunos com TEA.

Diante disso, traz como problema da pesquisa o seguinte questionamento: como podem ser elaboradas propostas metodológicas que colaborem no processo de inclusão e de ensino aprendizagem de alunos autistas?

Para a realização do trabalho utilizou-se como postura metodológica a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo por base artigos, documentos, livros que trazem a temática em questão. A pesquisa foi realizada no banco de dados Scielo e Google Acadêmico.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 Fundamentação Teórica**

#### **1.1.1 Transtorno do Espectro Autista**

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, e origina da palavra grega *autós*, que significa de si mesmo. Pode ser compreendido a partir da observação de um conjunto de comportamentos que compõem uma tríade principal: “comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restritoretativas” (MACHADO, 2019, p. 102).

O termo Autismo, inicialmente foi utilizado pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler no ano de 1908 para identificar pessoas com esquizofrenia. Foi somente no ano de 1943, que o psiquiatra austríaco Leo Kanner utilizou tal termo para identificar crianças com atrasos no desenvolvimento e com dificuldades de relacionamentos interpessoais (TEODORO *et al*, 2016).

Leo Kanner em seu estudo descreveu o autismo como uma síndrome que poderia variar desde o grau mais severo ao brando, e que normalmente era desenvolvido até os três anos de idade, e poderia comprometer todo o desenvolvimento psiconeurológico da criança. Tal pesquisador distinguiu dois quadros em relação ao autismo: autismo da infância primitiva e autismo grave (LÜDKE, 2011).

A partir desses estudos realizados por Kanner, surgem novas definições e olhares sobre o transtorno, para que o mesmo pudesse ser melhor compreendido. Destaca-se nesse cenário Hans Asperger, o mesmo examinou crianças com problemas neurológicos mais leves, que possuíam comportamentos considerados normais e apresentavam auto desempenho. O psiquiatra e pesquisador escreveu ainda em seu artigo “A psicopatia autista na infância” sobre os padrões, comportamento e habilidades de crianças com autismo que apresentavam deficiências sociais graves, que não possuíam empatia e que faziam pouco contato com outras crianças (TEODORO *et al*, 2016).

Ressalta-se que o termo autismo perpassou por diversas alterações, e atualmente é denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM).

O TEA possui como principais características: dificuldade de interação social, déficit na comunicação e comportamentos repetitivos, aparecendo suas principais manifestações antes dos primeiros anos de vida.

De acordo com o DSM-5 TR para se encaixar num quadro de autismo, os autistas precisam se encaixar em todas as subcategorias do domínio de dificuldade de comunicação social. De acordo com o manual existem alguns critérios específicos que devem ser avaliados, sendo eles:

A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos [...]: 1. Déficit na reciprocidade socioemocional [...]; 2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social [...]; Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos [...]; B. Padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades [...]: 1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos [...]; 2. Insistência nas mesmas coisas, adesão, inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal [...]; 3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco [...]; 4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesses em comuns por aspectos sensoriais do ambiente [...]; C. Os critérios devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento [...]; D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcional social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente; E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual [...] ou por atraso global do desenvolvimento (DSM-5 TR, 2023, p. 50).

É importante ressaltar que o diagnóstico deve ser realizado a partir da interligação dessas características, sendo feito por um profissional especializado. Destaca-se ainda a importância de um diagnóstico precoce, para que assim a criança possa receber intervenções apropriadas o mais rápido possível, inclusive no que concerne ao cenário educacional, afinal a partir de um diagnóstico os professores podem realizar intervenções pedagógicas que atendam a essa demanda e facilitem seu processo de inclusão e aprendizagem.

### 1.1.2 Educação Inclusiva

O projeto de educação inclusiva está atrelado a diversos movimentos sociais que buscam a igualdade, não como uma forma de considerar todos iguais, mas sim como uma maneira de cada um ser visto a partir das suas particularidades e possuir seus direitos garantidos dentro de suas possibilidades.

O projeto de inclusão marca o ideário principalmente dos países do primeiro mundo com o chamado Movimento de Inclusão Total, ideia surgida na década de 1960, que tinha como foco inserir pessoas com deficiências nos sistemas sociais, contudo, nesse período tal inclusão estava baseada em modificar a pessoa com deficiência, ou seja, o deficiente deveria se adequar aos padrões da sociedade (MANTOAN, 2006).

Nesse mesmo período surgem movimentos de reivindicação do direito de acesso dos deficientes aos bens e serviços disponíveis em todos os segmentos sociais, inclusive nas escolas. A integração escolar nesse contexto, tinha como objetivo fazer com que esses sujeitos pudessem viver o mais próximo das normas e padrões sociais. Dessa forma, eles não eram incluídos na sala de aula, pode-se dizer que eram “jogados” em meio a uma turma de ensino regular, e deveriam se adaptar com os métodos utilizados em sala de aula (*idem*).

É somente em 1994, depois de muitas lutas, que começa a se pensar em uma inclusão de maneira concreta. Nesse contexto foi aprovada a Declaração de Salamanca, que tinha como princípios básicos: o reconhecimento das diferenças; a importância de uma escola inclusiva que atendesse de fato a todos os indivíduos; a necessidade de profissionais capacitados que pudessem promover a aprendizagem dos alunos a partir de suas individualidades (DECLARAÇÃO, 1994).

Tal direito em integrar-se ao ensino regular está definido também nas Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2004) que em seu capítulo V “Da educação Especial” destaca que o educando com deficiência que tenha condições de integrar-se no ensino regular, tem sua matrícula assegurada no ensino público básico, define ainda que o mesmo tem por direito tratamento específico para suas necessidades, e que deve possuir os mesmos direitos que os demais alunos.

A partir disso, muitos outros documentos e conferências foram elaborados com o intuito de ressaltar a importância da inclusão, e como esta deve ser concretizada no contexto educacional.

Pensar a inclusão é ir muito além da ideia até então enraizada em uma sociedade que aprendeu a segregar o que era considerado fora dos padrões de normalidade. Para se viver uma inclusão de fato, é essencial transformar a realidade educacional e não apenas adequá-la, é pensar em uma escola que não tenha por base a igualdade, pois tal ideia gera a homogeneização, é preciso ir além desse olhar, é necessário que o cenário educacional se torne um espaço para manifestação do único, do singular.

E é neste processo que surgem os grandes desafios da inclusão, afinal as escolas nem sempre estão preparadas para receber esse aluno, tanto fisicamente como pedagogicamente. Os docentes nem sempre estão preparados para lidar com tal situação, não possuem capacitação necessária e acabam tendo um olhar “amedrontador” em torno do aluno, afinal como lidar, como criar metodologias que atendam aos alunos deficientes ou que possuem algum transtorno em sala de aula.

### **2.2.3 O processo de inclusão dos alunos autistas em sala de aula e processo de ensino aprendizagem**

A escola é um espaço de múltiplas funções, dentre elas colaborar com o aluno para que o mesmo vivencie a aprendizagem de uma maneira efetiva, além disso, é um contexto que facilita a interação social e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos do sujeitos. Como afirma Silva (2012, p. 107) “o ingresso na escola é um marco importante no desenvolvimento das crianças. Não apenas para o aprendizado em si, mas também pelo desenvolvimento social e pela formação do ser humano como um todo”.

Dessa forma, é na escola que as crianças compreendem e aprendem sobre o mundo, sobre as relações, as diferenças, sendo um espaço que ao ser utilizado as práticas pedagógicas de maneira adequada podem colaborar de maneira significativa para o desenvolvimento de crianças autistas.

As práticas pedagógicas são definidas por Franco (2012, p. 154) como “práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social”.

Dessa forma, as práticas pedagógicas são organizadas para que atenda aos anseios expressos de um grupo social, nesse sentido, para se construir tal prática é preciso que o professor tenha um diálogo constante com o que faz, por que faz e como deve fazer. Faz-se necessário um olhar diferenciado para os alunos, buscando compreender as particularidades

para que assim possa utilizar de estratégias que de fato sejam consistentes e efetivas no processo de ensino aprendizagem.

E nesse cenário de inclusão escolar, as práticas pedagógicas inclusivas devem ter por base atender as novas demandas, as diversidades dos alunos, tendo como referência as necessidades individuais de cada um. Ao refletir sobre o processo de inclusão do aluno com TEA, contempla-se uma série de adaptações para que assim o aluno participe do contexto escolar e possa desenvolver sua autonomia. Como afirma Costa (2017) para concretizar tais ações pedagógicas deve se levar em consideração as peculiaridades do aprendente, sendo essencial o papel do professor, dos pais e demais profissionais para que se consiga realizar um trabalho efetivo.

A escolarização do aluno com TEA requer o empenho do professor e o primeiro passo é o conhecimento. Assim o professor deve conhecer o aluno e, principalmente, o TEA para que, dessa maneira, possa planejar, definir os objetivos e avaliar seu aluno, concomitante às suas práticas (COSTA, 2017, p. 44).

Nesse processo para que o professor possa elaborar práticas pedagógicas inclusivas para o aluno com TEA é preciso evidenciar três etapas: a observação, a avaliação e a mediação. É necessário ter como base a ideia de que esse aluno tem capacidade de atuar no contexto da sala de aula, e que pode se apresentar enquanto um sujeito participativo e reflexivo.

Costa (2017) salienta que as áreas de aprendizagem de crianças autistas podem ser desenvolvidas em atividades específicas:

Memória, concentração e equilíbrio: em atividades que estimulem a organização do material de trabalho; Socialização, direitos e deveres: em exercícios que trabalhem limites e vida prática; Organização do pensamento e da linguagem: na ordem de execução das atividades; A internalização do papel do aprendente no aluno: em atividades que valorizem a escola e os seus atores; Socialização, alteridade, afetividade e inclusão: em atividades com a participação do grupo discente em atividades de vida prática e durante as refeições com demais aluno (COSTA, 2017, p. 44).

De forma geral, as ações pedagógicas devem ter como critério estimular a capacidade de concentração do aluno, a independência a partir de atividades que representem aspectos da vida cotidiana, para que assim a aprendizagem aconteça de maneira concreta.

Em síntese, as práticas pedagógicas para incluir as crianças autistas podem ser planejadas a partir das seguintes ações:

Atividades para comunicação, cognição e linguagem: livros, jogos coletivos, pareamento de concreto com símbolo, música, desenho, pintura, jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais e estimulem o raciocínio; Atividades para o desenvolvimento matemático: blocos lógicos, pareamento do concreto com o

simbólico, encaixes geométricos, jogos que utilizem novas tecnologias digitais, atividades com temas do cotidiano [...]; Atividades para o desenvolvimento motor: exercícios que trabalhem as funções motoras e sensoriais, encaixes diversos, colagem, recorte, atividades físicas, atividades com música e de vida prática; Atividades para socialização: atividades esportivas individuais e coletivas [...]; Atividades para o desenvolvimento do foco de atenção: atividades e pesquisas [...] sobre temas que o educando tem interesse, atividades com novas tecnologias digitais, recortes diversos com tesoura, música, arte, desenho, pintura e vida prática (CUNHA, 2016, p. 95).

Ressalta-se que as práticas pedagógicas são fundamentais no processo de ensino aprendizagem, e com certeza essenciais na inclusão da criança autista no cenário educacional, nesse sentido, cabe ao professor criar estratégias que viabilizem o saber e o desenvolvimento do aluno, de forma que potencialize sua singularidade.

## **1.2 Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho será realizado através de pesquisas bibliográficas e de abordagem qualitativa com base em fundamentos teóricos já desenvolvidos. Composto por livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa coloca o pesquisador em contato com as pesquisas já publicadas, proporcionando um enriquecimento do tema.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Esta pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador possa analisar os trabalhos que já forem elaborados com o intuito de poder aprimorar os seus conhecimentos como diz Demo (2000) que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria.

## **1.3 Resultados e Discussão**

O presente estudo teve por objetivo compreender o processo de ensino aprendizagem do aluno autista no cenário da educação inclusiva. A partir dos conceitos e abordagens apresentados no decorrer do trabalho é possível destacar os grandes desafios gerados nesse cenário de inclusão, e como os professores e demais profissionais que atuam no âmbito

educacional nem sempre se sentem preparados para receber a criança autista com todas as suas particularidades.

Segundo Machado (2019) a inclusão escolar das crianças com TEA é um dos grandes desafios para todos que atuam dentro desse espaço, afinal é preciso repensar estratégias, recriar currículos, intervir e desenvolver ações que desencadeiam uma aprendizagem efetiva. Corroborando com essa ideia Paula e Peixoto (2019) afirmam que a inclusão dos alunos autista é um grande desafio na escola, e que se faz necessário toda uma transformação na mentalidade e na estrutura física desse espaço, assim como no reconhecimento de novas metodologias. Em sua pesquisa realizada a partir do levantamento de literatura, os autores salientam ainda as dificuldades apresentadas pelos professores nesse cenário, devido a falta de conhecimentos de alguns e também pela falta de recursos didáticos que possibilitem a aquisição do saber e a inclusão do aluno.

Em um levantamento de estudos nacionais e internacionais realizado por Cabral e Marin (2017), sobre a inclusão escolar de crianças autistas, os resultados encontrados rementem ao desafio de comunicação entre os profissionais e os alunos, além dos mesmos não reconhecerem as características das crianças autistas, o que leva a carência de estratégias inclusivas que impactam de maneira concreta o processo de aprendizagem.

A partir disso, destaca-se que apesar dos desafios vivenciados na inclusão de alunos autistas, ressalta-se a importância de propostas metodológicas que colaborem nesse processo e que favoreçam a aprendizagem da criança.

As propostas metodológicas inclusivas são essenciais para o desenvolvimento da criança autista, colaborando na socialização, na comunicação, no processo de independência e autonomia, em atividades diárias.

Ferreira e França (2017) afirmam que se faz necessário melhorias nas práticas e métodos de ensino, e que sejam implementadas no currículo projetos específicos e direcionados para a aprendizagem e aceitação das crianças autistas na escola. Nesse sentido, a prática pedagógica utilizada pelo docente deve ter por base atender as necessidades do aluno autista, para que assim o trabalho possa ser efetivo, é preciso de um plano de ensino que respeite a capacidade da criança e que proporcione atividades diversificadas capazes de abarcar os mais diversos saberes.

Barberini (2016) em sua pesquisa realizada com professores de escolas públicas municipais, um professor de uma escola especial e alunos autistas, destaca sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas, afirmando que para a educação de crianças

Autistas têm resultados proveitosos, é necessário que a maneira de ensinar seja preparada para atender a diversidade.

Destarte, as ações pedagógicas devem ser elaboradas com o intuito de incluir os alunos autistas, para isso, faz-se necessário a busca de novas tecnologias e de informações que facilitem esse processo. Nesse sentido, alguns autores ressaltam a importância das Tecnologias Digitais Educacionais para aprendizagem desses sujeitos.

Tal ideia é comprovada a partir dos resultados do estudo de caso realizado por Souza e Silva (2019), que afirmam que o uso de recursos tecnológicos pode representar uma alternativa voltada para a inclusão e para facilitar a aprendizagem. Segundo os autores, os estudantes com atividades informatizadas têm mais facilidade na construção de conceitos, além do mais facilitarem sua autonomia.

Ressalta-se a partir das discussões apresentadas, que as práticas pedagógicas devem ser vistas como uma ferramenta essencial no processo de construção do saber, sendo utilizadas pelos docentes de forma que torne a aula mais interessante, agradável e que chame a atenção dos alunos, permitindo que todos se sintam parte desse processo do aprender, eliminando assim, as muitas barreiras existentes.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação inclusiva tem como foco primordial transformar a realidade de segregação vivenciada durante muito tempo, assim, surge como uma forma de transformar mentalidades, de reconstruir uma sociedade em que os indivíduos com deficiência ou algum transtorno não sejam isolados do meio social.

Ao se pensar no cenário educacional, e no contexto de inclusão de crianças autistas nesse espaço, nos deparamos com a necessidade de toda uma reestruturação não apenas física, mas também na mentalidade dos componentes da comunidade escolar. Sabemos que incluir não é algo fácil, afinal, nem todos estão preparados, principalmente em uma sala de aula, onde encontramos professores sem conhecimento adequado para lidar diretamente com alunos autistas, nem sempre existem recursos didáticos que colaborem no processo de aprendizagem.

Assim, são muitos os desafios na inclusão dos alunos autistas e logo no processo de construção do saber desses sujeitos. Destacamos assim, uma mudança nas práticas pedagógicas que devem romper com o já instituído pela sociedade e os sistemas de ensino.

Nesse sentido, os professores devem buscar conhecimentos adequados para que

possam realizar as adaptações necessárias aos currículos e assim possibilitar que o aluno com TEA aprenda como os demais alunos. É preciso elaborar um planejamento mais organizado, que atenda as reais necessidades dos alunos, portanto, é necessário, ser desenvolvido a partir do conhecimento sobre a turma, e especificamente sobre o aluno autista, para que assim possa intervir de fato na construção do saber.

As reflexões trazidas no presente trabalho se configuram apenas como uma tentativa de nos fazer refletir sobre a importância da prática pedagógica inclusiva no processo de aprendizagem dos alunos autistas, contudo, sabemos que ainda existe um longo caminho a percorrer para que de fato tais práticas se tornem reais e a inclusão se faça presente de maneira efetiva.

## REFERÊNCIAS

- BARBERINI, K. Y. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. **Caderno de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, São Paulo, 2016.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná. 2 ed. Paraná, 2004.
- CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, n. 33, Belo Horizonte, 2017.
- COSTA, F. B. L. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó (RN), 2017.
- CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- DECLARAÇÃO de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1997 (1994).
- DEMO, P. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7. ed. São Paulo: Cortez 2000.
- DSM-5 TR. **Manual Diagnóstico e estatístico dos Transtornos Mentais**. American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- FERREIRA, M. M. M.; FRANÇA, A. P. O autismo e as dificuldades no processo de aprendizagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v 11, n 38, 2017.
- FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LÜDKE, J. P. R. **Autismo e Inclusão na educação infantil: um estudo sobre as crenças dos educadores**. Monografia apresentada para obtenção do grau de especialista em Psicologia Escolar Educacional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **A hora da virada**. Revista de Educação Especial. nº 1. Brasília: Secretaria de Educação Especial, out2006.
- MACHADO, G. D. S. A importância da rotina para crianças autistas na educação básica. **Revista Gepesvida**, n. 9, v. 1, 2019.
- PAULA, J. B.; PEIXOTO, M. F. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos de Pedagogia**, v. 13, n. 26, 2019.
- SILVA, E. C. S. **A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo**. 166 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2012.



**UniDOCTUM**

Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni

SOUZA, A. C.; SILVA, G. H. G. Incluir não é apenas socializar<sup>1</sup>; as contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Bolema**, v. 33, n. 65, Rio Claro, 2019.

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, 2016.